

GOIÂNIA NA LITERATURA: PAISAGEM E IMAGINÁRIO DA CIDADE**GOIÂNIA IN LITERATURE: LANDSCAPE AND IMAGINARY OF THE CITY**

Dayane Silva Santana

Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Goiás (UFG)
dayanesantana@discente.ufg.br

Valéria Cristina Pereira da Silva

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
(UNESP)
valeria_silva@ufg.br

31

Resumo: A pesquisa consiste em uma leitura da obra selecionada “Em Busca do Coração no Sábado à Noite” do autor Miguel Jorge, juntamente a uma perspectiva ontológica do espaço imaginário que é criado da cidade de Goiânia. Os espaços físicos são pertinentes na criação da narrativa sobre determinado lugar, como afirma Lima (2000), as narrativas urbanas criam mapas textuais que carregam a memória dessa cidade, moldada ao longo dos anos em que existiu e existe. Fernandes (2000), também nos revela sobre essa importância que carrega a cidade na construção do romance, visto que este é fruto da modernidade, a natureza como foco cede seu lugar para o urbano, a metrópole. Nesse novo contexto geográfico que será traçado grande parte das obras modernas, assim, Geografia como espaço físico, social, histórico e político carrega em si o grande peso de levar a Literatura ao lugar em que ela evoluiu e continua em constante mudança. Podendo mudar o foco, mas sempre andando em conjunto.

Palavras-chave: Literatura. Geografia. Paisagem. Imaginário. Urbano.

Abstract: The research consists of a reading of the selected work “Em Busca do Coração no Sábado à Noite” by author Miguel Jorge, along with an ontological perspective of the imaginary space that is created of the city of Goiânia. Physical spaces are pertinent in the creation of the narrative about a certain place, as Lima (2000) states, urban narratives create textual maps that carry the memory of that city, shaped over the years in which it existed and exists. Fernandes (2000) also reveals us the importance of the city in the construction of the novel, since it is the fruit of modernity, nature as a focus gives way to the urban, the metropolis. It is in this new geographic context that a great part of modern works will be traced, thus, Geography as a physical, social, historical and political space carries in itself the great weight of taking Literature to the place where it has evolved and continues in constant change. The focus may change, but they always go hand in hand.

Keywords: Literature. Geography. Landscape. Imaginary. Urban.

Building the way

Considerações Iniciais

Esta proposta, a partir do projeto Cidade e Imaginário: arte e sensibilidade na cultura contemporânea, teve por meta realizar o estudo da cidade de Goiânia, utilizando como fonte a literatura local e regional, sendo a obra escolhida *Em Busca do Coração no Sábado à Noite*, Miguel Jorge. Realizou o levantamento dessa obra que tem essa espacialidade/geograficidade como referência e que apresenta imagens das duas cidades com seus signos e sentidos.

Este estudo, a partir da literatura, atingirá tanto o imaginário dessas cidades como também a memória, buscando estabelecer uma relação com a paisagem, ou seja, que paisagem dessas cidades está descrita ou apresentada na literatura local e regional e ainda que cartografia literária esse autor, Miguel Jorge, permite que executemos a partir de sua narrativa.

Tal relação entre a literatura e paisagem, pode ser geradora de uma identidade. De um lado está a paisagem como o aspecto mais visível e palpável do processo representativo que compõem a imagem urbana dessas cidades, de outro lado, está a literatura como a dimensão invisível e sensível nos textos, livros, romances e poesia, mas também plenas de influências que investigamos.

A relevância deste trabalho está em trazer as experiências investigativas das teorias e metodologias com o foco na abordagem interdisciplinar entre geografia e literatura. A literatura local e regional detém traços ou mesmo registro de paisagens nos quais vão se fixar na paisagem cultural, trazendo para a nova capital de Goiás, Goiânia, imagens urbanas literárias em ubiquidade com paisagem física destas cidades e os seus sentidos.

A cidade de Goiânia no tempo e na literatura

Goiás foi, e ainda é, um estado muito rico no que se refere ao campo literário, mais conhecida por produções de poemas (Cora Coralina, Bernardo Élis) e textos carregados de regionalismo (Hugo de Carvalho Ramos). Goiânia, como capital, herda essa tradição literária e exhibe muitos outros estilos, contando com autores de todas as idades, para diversos públicos e temáticas. Segundo Teles (1964), os modernistas de 1942 ainda usam da poética pregada na época, mas se adequaram ao estilo literário atual, remodelando suas escritas. Dessa forma, o antigo está

Building the way

presente nos escritores mais velhos, que trazem essa bagagem, mas eles próprios souberam remodelar de acordo com a necessidade da atualidade.

Para aqueles que escrevem há algum tempo, e aqui falamos de autores mais experientes, podemos notar em suas narrativas o peso de críticas muito bem enlaçadas ao que se refere a realidade goiana. Um dos temas mais recorrentes é o da diferença social bastante pungente. Mas quando passeamos entre os escritores mais jovens, encontramos pluralidade, por conta das diferenças evidentes nas gerações, isso se torna mais claro nas obras produzidas. Notamos um tom mais leve, fantasias, minorias, drama adolescente e amor juvenil relatado pelos próprios jovens apaixonados.

Naturalmente que esta diferença é fruto das mudanças de ambiente e realidades a que se deve tanto nosso país, quanto a capital goiana. O ponto a ser levado em maior consideração é que a produção nunca parou e tende-se a sempre aumentar. Agora com maiores facilidades na publicação independente, muitos autores, ainda bem jovens, estão cada vez mais impulsionados a publicar seus livros. Isso só faz a arca literária (podemos citar os nomes de Miguel Jorge, Edival Lourenço, Leda Selma, Maria Luiza Ribeiro, Yêda Schmalz, Gilberto de Mendonça Teles, José de Mendonça Teles, Eli Brasiliense, Marieta Telles Machado, Pio Vargas, Brasigóis Felício, Gabriel Nascente, entre tantos outros) da cidade aumentar e enriquecer com os anos.

O autor e seu espaço

Miguel Jorge faz parte dessa geração de autores que trazem a bagagem da antiga poética goiana, mas adequa sua escrita para o pertinente do atual. É fácil entender a escolha desse autor quando colocamos as perspectivas desse trabalho dentro dessa análise. A obra escolhida também foi feita a ser inovadora, tratando-se de um livro recém lançado, 2020, a presente pesquisa mostra-se deveras inédita por ter esse olhar para um livro que ainda está fresco no campo literário.

Um livro que fala da cidade de Goiânia dentro do imaginário do autor, mas que retrata um imaginário coletivo. Assim como aborda Silva (2020), a cidade de Goiânia já carrega esse imaginário do sonho, por se tratar de uma cidade planejada, sonhada como um ideal ao ser alcançada, tem em suas ruas, prédios, a figura

Building the way

presente que permeia seus habitantes. A imagem permanece presente mesmo após décadas e décadas, está intrinsecamente relacionada, nas “veias” sociais.

É esse o espaço não só imaginado por Miguel Jorge, mas utilizado, pois é dessas “veias” sociais do imaginário de uma cidade sonhada, que podemos desfrutar de sua mais recente narrativa.

Quando falamos desse imaginário da cidade utilizado pelo autor, estamos falando de uma paisagem, mas que tem seu espírito trabalhado, moldado e modificado em uma imagem mental que percorre todo um povo. Segundo Pesavento (2002), a cidade vem como uma afirmação do domínio humano sobre a natureza, trazendo com ela seus desejos e ambições, sonhos e angústias, desta forma, o imaginário da cidade vai sendo construído e fortalecido, e a arte consegue explicitar isso muito bem.

A autora ainda afirma como a palavra, ou seja, o texto escrito, a literatura, reafirma ainda mais esses espaços geográficos no imaginário, e assim como parte da subjetividade de cada autor, autora, não existe um modelo fixo, uma ideia certa ou errada. Tudo aquilo que é imaginado e pensado, que começa a existir através dessas palavras, é válido e compõem a multiplicidade desse imaginário da cidade.

Como ainda menciona Silva (2020), a cidade como paisagem está sujeita ao tempo e suas transformações, construções vão sendo substituídas, ruas deslocadas, novos espaços vão surgindo e desaparecendo dentro dessa cidade física. O que faz a literatura dentro de seu tempo é deixar em estado de permanência esse espaço, é torná-lo memória, no sentido prático e no sentido metafísico, essa cidade fica contemplada nas palavras de cada autora e autor.

Tudo aquilo que é passageiro, entra no campo do imutável, e mesmo assim é maleável dentro do que se sujeita na percepção de cada pessoa que tem contato com os textos literários onde a cidade foi registrada.

Paisagens em busca do coração: ruas, sujeito e sentidos

No que diz respeito a paisagem criada por Miguel Jorge da cidade de Goiânia em sua obra aqui analisada *Em Busca do Coração no Sábado à Noite*, é a cidade onde os sonhos acontecem, são dilacerados e morrem. A verdade nua e crua é trazida, ruas sujas e carregadas de perigo, em contraste com os bairros abastados, seguros e repletos de riquezas escondidas.

Building the way

Acompanhamos pormenores de vidas que se contrapõem, temos a riqueza escancarada de uma senhora da alta classe que viaja para os lugares mais exóticos em busca de saciar seus desejos e tédios.

Do outro lado, temos jovens suburbanos em constante angústia por suas vidas incompletas, querendo sempre mais, a fama, o dinheiro, o reconhecimento, a ambição brilham em seus olhos. E ainda em esquinas abandonadas, nos deparamos com as mais miseráveis das vidas, onde a venda de seu próprio corpo é o que precisa ser feito para mantê-lo vivo.

Todas essas vidas se cruzam no romance, os personagens estão sempre em busca de algo que faça seus corações acelerarem, as ruas mudam, mas os sentidos são os mesmos, compartilham de angústias semelhantes ainda que sejam sujeitos distintos uns dos outros.

Assim como trata Silva (2020), essa cidade é construída em cima de sentidos e emoções, o espaço não se desvincula da carga sensível humana, literatura e geografia aqui se fundem numa massa homogênea onde uma depende da outra para coexistir.

Toda a construção feita em cima dos desejos criados na obra, vivem em fluência com o espaço aonde residem, cidade essa extremamente desigual que escancara os problemas sociais e faz os menos desfavorecidos almejam estar no mesmo lugar que seu vizinho. Onde ricos e pobres dividem o mesmo espaço, essa contraposição de existência só reforça a origem de tamanha ambição nos jovens retratados na obra de Jorge. Da mesma maneira que ocorre a exploração desses mesmos grupos desfavorecidos por aqueles que têm o domínio do capital em mãos.

As derivas de sábado à noite: memória e violência urbana

Além da presente desigualdade social na cidade de Goiânia, um fator extremamente marcante, infelizmente, é a violência que permeia as ruas da cidade. Evidente que ao trazer em sua obra essa cidade de modo tão pungente, crua e sem máscaras, é inevitável que essa violência escape de seu enredo.

Violências ficcionais baseadas na realidade, e violências reais que assolaram Goiânia. Há menção, ainda no início do livro, sobre o serial killer Tiago Henrique Gomes da Rocha, que entre 2011 e 2014 assassinou por volta de 39 pessoas, em sua maioria mulheres.

Building the way

“Alguém se inquietava com a notícia de que o serial killer, um rapaz de 26 anos, andava solto pelas ruas da cidade, em busca de novas vítimas, todas mulheres.” (JORGE, 2020, p. 25). E ainda continua sobre o assunto um pouco mais em: “Era o medo da cidade que anoitecia, escondia seus segredos. Agora mesmo, alguém viria contar outra história: o serial killer, fez mais uma vítima: uma menina de 14 anos, parada num ponto de ônibus.” (JORGE, 2020, p. 25-26).

36

Ao fazer referência a este fato real sobre a cidade, o autor além de temporalizar sua narrativa, traz, no mais cru, a angústia que é viver em um lugar tão perigoso, sem apoio de qualquer segurança pública eficaz.

Ao longo do livro, são trazidas à tona diversas amostras das violências urbanas que grandes cidades contemplam: prostituição infantil; crimes menores nas ruas como roubos, sequestros e agressão física; crimes políticos; assassinatos; violência doméstica; entre outros.

Não somente como denúncia, mas também como ação de posicionar Goiânia como uma grande cidade, um lugar vasto que está sujeito a todo tipo de barbárie. Falar de violência urbana, é falar de como os espaços são utilizados não somente pelo cidadão comum, mas por todos aqueles que têm acesso à ele. Isso é trazer a geografia para a literatura em seu aspecto mais visceral, é falar da verdade em cima da ficção, é expor sem barreiras tudo aquilo que está visível, mão não é de fato visto.

O espaço no corpo dos sonhos: o imaginário em narrativa

Há um aspecto sobre a construção da narrativa como um todo, deveras interessante, digna de ser mencionada nesta pesquisa. O livro se inicia mostrando a realidade crua de uma família de classe média baixa, adultério, problema nas relações entre pai e filho, dona de casa em condições que lhe privam alguma dignidade. Juntamente com aspectos da dura realidade que assola as ruas, como foi mencionado no tópico anterior.

Após uma ambientação melhor a respeito dessa família e seus conflitos, o jovem, único filho nesse âmbito familiar, embarca em uma pequena aventura com seu amigo, também artista, em busca de conquistarem algo que lhes permita viver de sua arte. Cada qual com sua motivação, vão em busca dos seus sonhos.

Building the way

Todo o “meio” da narrativa, então, é composto por sensações de ilusões causadas por todas as personagens em que se coloca o foco. Desejos, ambições, um mar de possibilidades perante jovens, adultos e pessoas mais velhas.

Contudo, ao final, somos arrancados de forma súbita desse devaneio sonhador, para a seca realidade novamente, um assassinato sem motivo e a sangue frio acontece na grande capital. Perceba, não pelo serial killer, mas por jovens desfavorecidos em assalto a uma mulher.

Essa dinâmica de realidade, sonho, realidade novamente, traz uma especulação sobre a obra induzir ao que acontece conosco no mais comum de nossas vidas. Vivemos nosso dia, comum, por vezes cruel, em certo ponto vamos dormir e é nesse espaço que os sonhos nos invadem, livres, desamarrados. Logo, acordamos de face para a realidade novamente.

Para ilustrar os locais físico e reais citados na obra, observe as figuras abaixo:

Figura 1: Lago das Rosas, citado na página 185

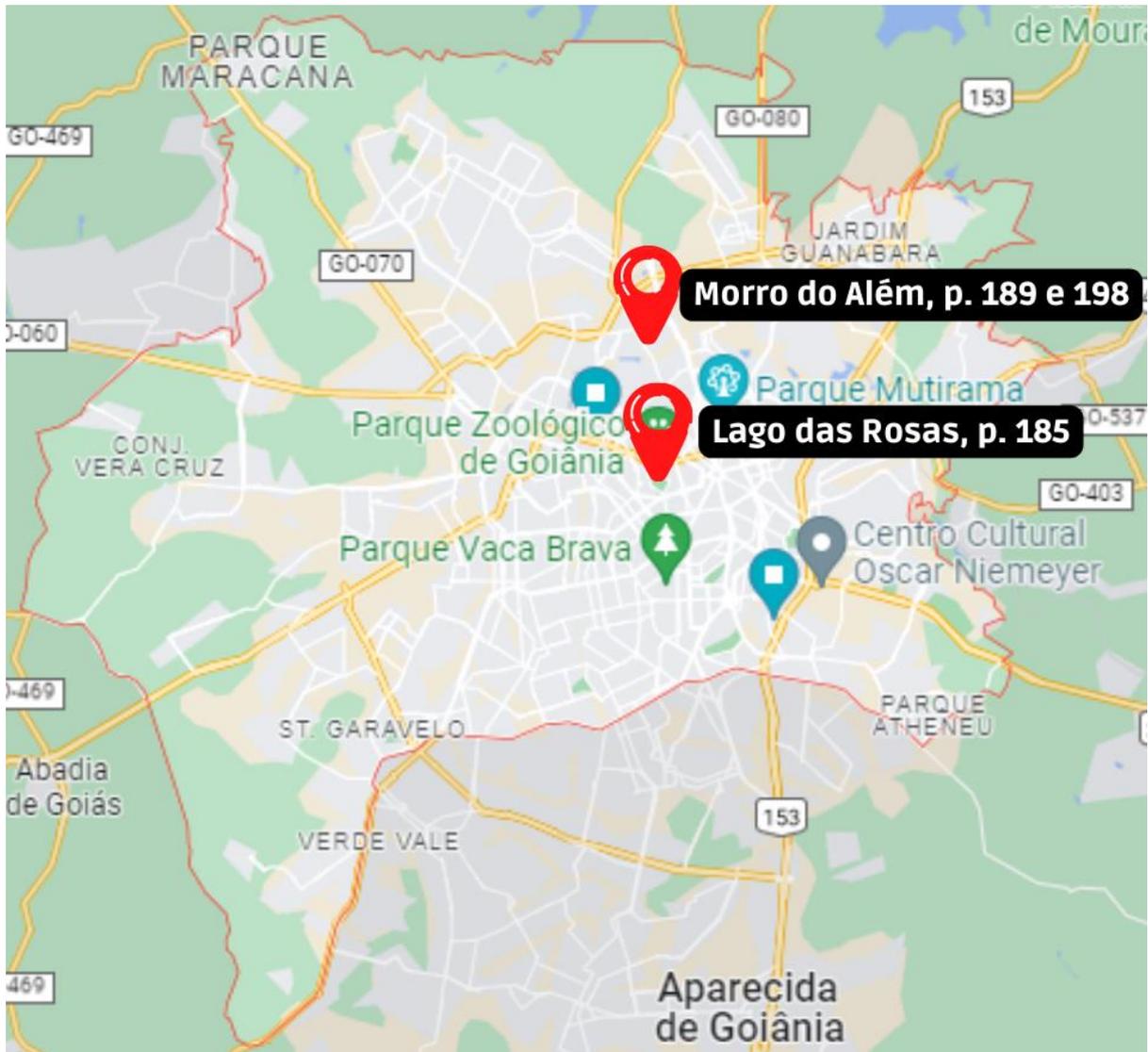


Fonte: Acervo pessoal da autora Dayane Silva Santana.

Figura 2: Morro do Além, citado na página 189 e 198



Fonte: Acervo pessoal da autora Valéria Cristina P. da Silva.

Figura 3: Mapa ilustrativo dos espaços físicos citados na obra

Fonte: Google Maps; Canvas.

Considerações Finais

A paisagem, é detentora de grande história, nela estão registradas através de construções, ruas, jardins, etc., a passagem do tempo, os fatores relevantes da sociedade ali habitante e que habitou. Todo esse espaço é marcante na construção de um romance que tem a cidade como seu objeto pertinente para o imaginário criado em personagens, sentidos, significados.

Realidade e ficção andam em conjunto quando trabalhadas em um mesmo objetivo, criar o imaginário, explorar a subjetividade particular e coletiva que lhes atrai

Building the way

e lhes apresenta em sua forma mais crua. A Geografia está presente na Literatura não apenas de forma literal, mas na criação intrínseca desse imaginário que vai formar a narrativa.

Tudo que é material, físico, está sujeito a mudanças causadas pelo tempo, está sujeito a deixar de existir, o texto como narrativa cumpre também esse papel de imortalizar um lugar, e não apenas o espaço como memória totalmente física, mas principalmente como memória emotiva, subjetiva, imaginada. Criando assim, um significado único e marcante para esse registro.

A imersão da literatura dentro dos espaços geográficos está além do somente registro memorial da paisagem, ela vem como marca de todo um sentido refletido por uma época, por um povo. O autor, além de deixar seu traço subjetivo, deixa o lugar em que se situa todo um contexto, uma história, um significado que o registro histórico somente documental não dá conta de reter.

Falar do imaginário da cidade no texto ficcional, é falar da memória de um povo, uma cultura, é preservar a história de uma forma que só a arte consegue, e aqui especificamente, apenas a literatura é capaz de tecer de maneira escrita e particular.

Referências

BACHELARD, Gaston. A Chama de uma vela. Bertrand Brasil, 1989.

_____. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. O direito de sonhar. São Paulo: Difel, 1985.

BENJAMIM, Walter. Passagens. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

_____. Obras escolhidas II: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDHAL (org.). Geografia cultural: uma antologia. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

JORGE, Miguel. Em Busca do Coração no Sábado à Noite. Cajazeiras: Arribaça, 2020. 218 p.

Building the way

LIMA, Rogério; FERNANDES, Ronaldo Costa (org.). O imaginário da cidade. São Paulo: Unb, 2000. 194 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 398 p.

ROMANCINI, Sônia Regina. Cuiabá: paisagens e espaços da memória. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

41

SILVA, Valéria Cristina Pereira da; CARRETO, Carlos Fonseca Clamote. O Imaginário entre a Geografia e a Literatura. Revista Sapiência. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10082>.

_____. A construção da temporalidade e as novas sensibilidades em Goiânia: Imaginário e Literatura. Revista Ateliê Geográfico. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/54666>.

_____. Espaço e literatura na paisagem cultural: Referências francesas nas cidades de Goiás e Goiânia no início do século XX. In: Revista ANPEGE, v. 16 n. 31. Acessível em <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/10991>.

TELES, Gilberto Mendonça. A poesia em Goiás: estudo/antologia. Goiânia: U.F.G, 1964. 534 páginas, il.